



Capítulo H - DOCUMENTO ESTRATÉGICO



Ficha Técnica

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	
Coordenação	
Geral	Conceição Ferreira
PROF	Nuno Sequeira
Acompanhamento	
DGPF/DGF	Josefa Carvalho
	Manuel Pereira
DCNF Centro Interior	Cláudia Salgueiro
	Nuno Amaral
	Sofia Sousa
Instituto Superior de Agronomia-Erena-Waymotion-2Eco	
Coordenação Geral	Margarida Tomé
	Carlos Rio Carvalho
Equipa Técnica	António Barreto
	Brigite Boutequim
	Eduardo Coelho
	Fátima Ventura
	Fernando Murça
	Joana Amaral Paulo
	João Silva
	José Guilherme Calvão Borges
	José Miguel Cardoso Pereira
	Luis Gordinho
	Manuela Branco
	Mariana Antunes
	Paula Soares
	Pedro Silva
	Rui Andrade
	Susana Amaral
	Teresa Ferreira

ÍNDICE

H – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

1	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	2
1.1	INDICADORES.....	3
1.1.1	<i>Indicadores de composição dos espaços florestais.....</i>	<i>3</i>
1.1.2	<i>Indicadores de impacto relativos aos objetivos de ordenamento.....</i>	<i>12</i>
	BIBLIOGRAFIA.....	16

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Referência da ENF para a evolução das superfícies arborizadas.....	4
Tabela 2 – Composição dos espaços florestais por SRH na situação de referência (ha) (2010). Fonte: (IFN 6)	6
Tabela 3 - Composição indicativa dos espaços florestais em 2030 por SRH de acordo com as prioridades definidas pelo PROF (ha) e variação em relação a 2010	7
Tabela 4 – Variação indicativa da composição dos espaços florestais por SRH entre referência e 2030 (ha)	8
Tabela 5 – Variação anual indicativa entre referência e 2030 (ha)	9
Tabela 6 - Composição indicativa dos espaços florestais em 2050 por SRH de acordo com as prioridades definidas pelo PROF – Centro Interior (ha)	10
Tabela 7 – Variação indicativa da composição dos espaços florestais por SRH entre referência e 2050.....	11
Tabela 8 – Indicadores de impacto nos objetivos de ordenamento.....	13

SIGLAS E ACRÓNIMOS

SIGLAS OU ACRÓNIMOS	DESCRIÇÃO
CAC	CENSO DAS AVES COMUNS
DFCI	DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
EGF	ENTIDADE DE GESTÃO FLORESTAL
ENF	ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS
IAC	ÍNDICE DAS AVES COMUNS
ICNF	INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS
IFAP	INSTITUTO DE FINANCIAMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS, I.P.
IFN	INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL
PROF	PROGRAMA REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL
RACER	RELEVANTES; ACEITES; CREDÍVEIS; FÁCEIS (EASY); ROBUSTOS
SNIRA	SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E REGISTO ANIMAL
SPEA	SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES
SRH	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA
ZIF	ZONAS DE INTERVENÇÃO FLORESTAL



H – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

1 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O PROF – Centro Interior consigna um conjunto de objetivos de ordenamento, normas e modelos de silvicultura aplicados de forma diferenciada em cada uma das SRH. A avaliação responderá a questões relativas à eficácia no cumprimento dos objetivos. O seguimento do Programa deverá permitir antecipar os resultados no horizonte do projeto tendo em conta o valor dos indicadores de avaliação no momento em que esta mesma avaliação é feita, permitindo corrigir as políticas que não estejam a contribuir de forma adequada para os objetivos.

Os indicadores selecionados seguem os critérios RACER (Relevantes; Aceites; Credíveis; Fáceis (Easy); Robustos) (European Commission, 2015), que são pertinentes para a avaliação desta política. A *relevância* é atribuída pela relação forte entre o indicador e o objetivo que pretende medir, bem como pelo adequado nível de definição do indicador. A potencial aceitação por todos os intervenientes no processo é o segundo critério utilizado (*aceitação*). A *credibilidade* acrescenta à aceitação generalizada a fácil compreensão do indicador. A *facilidade* refere-se à utilização de dados e à existência de informação de fácil obtenção ou já obtida em rotinas previamente estabelecidas. A *robustez* refere-se à manutenção no tempo da utilização do indicador e à sua resistência a interpretações subjetivas ou divergentes.

Consideram-se dois grupos de indicadores:

- a) Indicadores de seguimento da composição dos espaços florestais;
- b) Indicadores de impacto nos objetivos do PROF.

O seguimento do programa será realizado em momentos distintos de acordo com os indicadores em avaliação:

- i) Os indicadores de seguimento da composição dos espaços florestais terão momentos de avaliação anuais e momentos de avaliação coincidentes com a atualização do IFN, sendo que um destes últimos deverá coincidir com o ano de 2030 e outro com o ano de 2050. Os momentos de avaliação anuais serão baseados nos dados de licenciamento da arborização, cartografia de incêndios florestais e dados de operações apoiadas pelo Programa de Desenvolvimento Rural. Os indicadores de seguimento da composição dos espaços florestais serão calculados por SRH.
- ii) Os indicadores de impacto nos objetivos do PROF serão calculados nos momentos de atualização do IFN ou anual de acordo com o indicado na Tabela 8.

Ao seguimento e avaliação dos indicadores deverá ser adicionada a verificação em pontos críticos de definições de políticas com impacto na execução do programa de acordo com o definido no Capítulo G do presente Documento Estratégico.



O seguimento da execução do PROF será objeto de um relatório bianual contendo a informação de avaliação relevante para o respetivo período e recomendações, aplicáveis a cada uma das SRH, tendentes a melhorar a respetiva execução.

1.1 Indicadores

1.1.1 Indicadores de composição dos espaços florestais

Os indicadores de composição dos espaços florestais permitem acompanhar a evolução da composição dos espaços florestais em cada SRH, verificando a sua convergência com as prioridades de composição/utilização dos espaços florestais definidas no PROF – Centro Interior (Capítulo D). A origem dos dados para o cálculo destes indicadores será diferente conforme o período de avaliação. Para permitir um acompanhamento frequente e resposta em tempo útil serão utilizados dados de licenciamento, cartografia de incêndios e dados de candidaturas a apoios, que permitirão estimar a evolução anual. Poderá também ser utilizada a análise de imagens de satélite para avaliar a evolução de regeneração natural” e plantações realizadas sem apoio público. Os momentos de atualização do IFN permitirão a comparação com a situação de referência. No momento da atualização do IFN será necessário um trabalho adicional de reconciliação e análise das divergências entre a variação verificada com base na comparação de inventários e a variação estimada anualmente a partir dos dados acima referidos, gerando-se uma nova situação de referência.

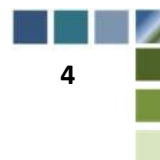
Os indicadores poderão ser apresentados em valor absoluto (variação da classe de espaço respetiva em ha) ou em percentagem da superfície dos espaços florestais por SRH de acordo com o IFN 6 (até ao momento da atualização do IFN onde será possível alterar a situação de referência).

1.1.1.1 Enquadramento pelas metas da ENF

No capítulo D foi feita a análise do impacto de dois cenários de desenvolvimento florestal, um mais moderado e outro mais exigente. Na fase de monitorização, optou-se por utilizar as metas da ENF (adaptadas à região através das % de aumento de áreas máximas indicadas na ENF) como termo de comparação.

A ENF indica níveis mínimos e máximos para a evolução da superfície de espécies florestais em 2030. Estes níveis estabelecem uma referência nacional a ter em conta para o estabelecimento de indicadores a nível regional. Em concreto, definem a tendência que a ENF pretende concretizar e para a qual as diversas regiões PROF deverão contribuir segundo a sua aptidão e disponibilidade.

A Tabela 1 apresenta a referência da ENF para a evolução das superfícies arborizadas.

**Tabela 1 – Referência da ENF para a evolução das superfícies arborizadas**

ESPÉCIES	SUP 2010 (10 ³ HA)	MÍNIMO 2030 (10 ³ HA)	VARIAÇÃO (MIN)%	MÁXIMO 2030 (10 ³ HA)	VARIAÇÃO (MAX)%
Azinheira	331	331	0,00%	346	4,53%
Carvalhos	67	74	10,45%	94	40,30%
Castanheiro	41	48	17,07%	58	41,46%
Eucaliptos	812	812	0,00%	812	0,00%
Outras folhosas	195	217	11,28%	238	22,05%
Outras resinosas	73	80	9,59%	114	56,16%
Pinheiro-bravo	714	727	1,82%	789	10,50%
Pinheiro-manso	176	202	14,77%	233	32,39%
Sobreiro	737	748	1,49%	835	13,30%

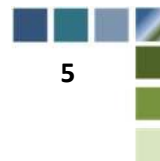
Os limites definidos na ENF são utilizados como referência, em particular no caso do eucalipto onde a ENF define a meta de crescimento nulo. A Lei nº 77/2017 de 17 de agosto consagra os instrumentos e procedimentos necessários ao cumprimento dessa mesma meta de crescimento nulo.

Na ENF não são previstas metas de evolução para os matos, pastagens e para os povoamentos de alfarrobeira e medronheiro que, pela sua relevância para o ordenamento, são também incluídos na lista dos indicadores de composição dos espaços florestais do PROF - Centro Interior.

1.1.1.2 Situação de referência e metas para os horizontes 2030 e 2050

A Tabela 2 indica a composição dos espaços florestais por SRH na situação de referência em 2010. Até ao momento de uma futura atualização do IFN as variações calculadas terão como base os valores das superfícies das diversas classes em 2010 (acrescentadas da variação da superfície de medronheiro). Isto é, as estimativas da composição em valor absoluto dos espaços florestais em 2030 e 2050 terão por base as áreas indicadas no IFN6.

A Tabela 3 apresenta a composição indicativa dos espaços florestais em 2030 decorrente das opções de ordenamento do PROF, bem como a variação relativa do total de cada uma das classes. A Tabela 4 apresenta a variação indicativa em valor absoluto da composição dos espaços florestais entre 2018 e 2030 para cada SRH e a Tabela 5 a variação anual entre 2018 e 2030 (12 anos) por SRH. Não é expectável que a variação anual seja regular, mas importará verificar se os desvios poderão ser compensados com medidas ativas aplicáveis localmente a cada SRH para estimular a realização. Estas ações de gestão dificilmente poderão ser concebidas e eficazmente aplicadas se o seguimento não for feito com periodicidade anual.



Para o horizonte de 2050 apresenta-se na Tabela 6 a composição indicativa dos espaços florestais em 2050 decorrente das opções de ordenamento do PROF, bem como a variação relativa de cada uma das classes. Na Tabela 7 apresenta-se variação indicativa entre 2018 e 2050 em valor absoluto e por SRH.

As metas relativas ao eucalipto pressupõem uma diminuição no horizonte de 2050 correspondente a uma fração de 5% da superfície em 2010.

As metas propostas incluem um aumento na superfície de sobreiro, pinheiro-manso, outras folhosas (essencialmente ripícolas), carvalhos, medronheiro e azinheira e um aumento muito sensível na superfície de pastagens. Este último aumento está essencialmente ligado à estratégia de DFCI. A superfície de matos deverá diminuir 15% em 2030 em relação a 2010, permitindo acomodar o crescimento da área arborizada e das áreas de pastagem promovendo o mosaico de habitats e uma sensível diminuição de combustível nos espaços florestais.

Em 2050 a variação pretendida mantém a estrutura de 2030 mas com uma maior intensidade, diminuindo no total a superfície de matos cerca de 30% em relação a 2010.

Tabela 2 – Composição dos espaços florestais por SRH na situação de referência (ha) (2010). Fonte: (IFN 6)

SRH	ACACIAS	ALFARROBEIRA	AZINHEIRA	CARVALHOS	CASTANHEIRO	EUCALIPTOS	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	SOBREIRO	MATOS	PASTAGEM
Alto Alva	50	-	-	-	25	25	550	-	2800	-	-	2425	275
Alto Mondego	-	-	-	75	25	375	950	325	5075	125	-	10675	5000
Cova da Beira	25	-	-	25	25	2450	275	650	11750	-	25	14800	1400
Douro e Coa	-	-	175	675	475	825	675	925	1375	-	450	19550	24550
Estrela	75	-	-	375	400	225	2800	3950	10625	25	175	42300	9625
Floresta do Interior	-	-	775	25	-	11750	550	325	20925	25	800	37525	15825
Gardunha	-	-	-	-	-	175	275	100	850	-	-	3525	100
Malcata	-	-	-	1275	75	3000	575	4875	3275	125	1500	5750	3150
Raia Norte	850	-	200	4650	2675	2800	6675	4475	20300	225	2825	82550	98700
Raia Sul	-	25	9800	800	25	25575	300	1950	12450	75	17850	26600	67275
Tejo Internacional	-	-	3100	-	-	5475	25	-	1400	-	450	7200	6525
Torre	-	-	-	-	-	-	175	250	800	-	-	8950	1275
Total	1000	25	14050	7900	3725	52675	13825	17825	91625	600	24075	261850	233700

Tabela 3 - Composição indicativa dos espaços florestais em 2030 por SRH de acordo com as prioridades definidas pelo PROF (ha) e variação em relação a 2010

SRH	ACACIAS	ALFARROBEIRA	AZINHEIRA	CARVALHOS	CASTANHEIRO	EUCALIPTOS	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	SOBREIRO	MATOS	PASTAGEM
Alto Alva	0	0	0	50	125	25	700	0	2470	0	100	2062	618
Alto Mondego	0	0	0	475	125	372	1450	325	4205	125	0	9074	6474
Cova da Beira	0	0	0	225	125	2426	775	650	11218	0	25	12580	3401
Douro e Coa	0	0	575	675	475	817	775	925	1360	0	450	16618	27005
Estrela	0	0	0	675	600	223	3200	3950	10063	25	475	35955	15409
Floresta do Interior	0	0	975	425	0	11633	800	325	20123	25	1200	31897	21122
Gardunha	0	0	0	100	100	174	325	100	768	0	0	2997	461
Malcata	0	0	0	1475	75	2970	725	4875	3275	125	1700	4888	3492
Raia Norte	0	0	200	5250	2875	2772	7275	4475	19940	225	3025	70168	110720
Raia Sul	0	25	9800	1000	25	25320	520	1950	12450	75	18250	22610	70700
Tejo Internacional	0	0	3400	100	0	4975	125	0	1400	0	550	6120	7505
Torre	0	0	0	0	0	0	295	250	680	0	0	7608	2617
Total	0	25	14950	10450	4525	51707	16965	17825	87952	600	25775	222577	269524
Variação (2030-2010)/2010	-100%	0%	6%	32%	21%	-2%	23%	0%	-4%	0%	7%	-15%	15%
Diferença 2030-2010	-1000	0	900	2550	800	-968	3140	0	-3673	0	1700	-39273	35824

Tabela 4 – Variação indicativa da composição dos espaços florestais por SRH entre referência e 2030 (ha)

SRH	ACACIAS	ALFARROBEIRA	AZINHEIRA	CARVALHOS	CASTANHEIRO	EUCALIPTOS	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	SOBREIRO	MATOS	PASTAGEM
Alto Alva	-50	-	-	50	100	0	150	-	-330	-	100	-363	343
Alto Mondego	0	-	-	400	100	-3	500	-	-870	-	-	-1601	1474
Cova da Beira	-25	-	-	200	100	-24	500	-	-532	-	-	-2220	2001
Douro e Coa	0	-	400	-	-	-8	100	-	-15	-	-	-2932	2455
Estrela	-75	-	-	300	200	-2	400	-	-562	-	300	-6345	5784
Floresta do Interior	0	-	200	400	-	-117	250	-	-802	-	400	-5628	5297
Gardunha	0	-	-	100	100	-1	50	-	-82	-	-	-528	361
Malcata	0	-	-	200	-	-30	150	-	0	-	200	-862	342
Raia Norte	-850	-	-	600	200	-28	600	-	-360	-	200	-12382	12020
Raia Sul	0	-	-	200	-	-255	220	-	0	-	400	-3990	3425
Tejo Internacional	0	-	300	100	-	-500	100	-	0	-	100	-1080	980
Torre	0	-	-	-	-	0	120	-	-120	-	-	-1342	1342
Total	-1000	0	900	2550	800	-968	3140	0	-3673	0	1700	-39273	35824

Tabela 5 – Variação anual indicativa entre referência e 2030 (ha)

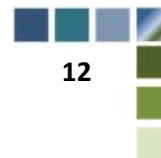
SRH	ACACIAS	ALFARROBEIRA	AZINHEIRA	CARVALHOS	CASTANHEIRO	EUCALIPTOS	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	POVOAMENTOS ARDIDOS	SOBREIRO	MATOS
Alto Alva	5	0	0	-4	-8	0	-12	0	28	0	0	-8	31
Alto Mondego	0	0	0	-33	-8	1	-41	0	73	0	0	0	134
Cova da Beira	3	0	0	-16	-8	2	-41	0	45	0	0	0	185
Douro e Coa	0	0	-33	0	0	1	-8	0	2	0	0	0	245
Estrela	7	0	0	-25	-16	1	-33	0	47	0	0	-25	529
Floresta do Interior	0	0	-16	-33	0	10	-20	0	67	0	0	-33	469
Gardunha	0	0	0	-8	-8	1	-4	0	7	0	0	0	44
Malcata	0	0	0	-16	0	3	-12	0	0	0	0	-16	72
Raia Norte	71	0	0	-50	-16	3	-50	0	30	0	0	-16	1032
Raia Sul	0	0	0	-16	0	22	-18	0	0	0	0	-33	333
Tejo Internacional	0	0	-25	-8	0	42	-8	0	0	0	0	-8	90
Torre	0	0	0	0	0	0	-10	0	10	0	0	0	112
Total	86	0	-74	-209	-64	86	-257	0	309	0	0	-139	3276

Tabela 6 - Composição indicativa dos espaços florestais em 2050 por SRH de acordo com as prioridades definidas pelo PROF – Centro Interior (ha)

SRH	ACACIAS	ALFARROBEIRA	AZINHEIRA	CARVALHOS	CASTANHEIRO	EUCALIPTOS	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	SOBREIRO	MATOS	PASTAGEM
Alto Alva	0	0	0	50	125	25	700	0	2470	0	100	2062	618
Alto Mondego	0	0	0	475	125	372	1450	325	4205	125	0	9074	6474
Cova da Beira	0	0	0	225	125	2426	775	650	11218	0	25	12580	3401
Douro e Coa	0	0	575	675	475	817	775	925	1360	0	450	16618	27005
Estrela	0	0	0	675	600	223	3200	3950	10063	25	475	35955	15409
Floresta do Interior	0	0	975	425	0	11633	800	325	20123	25	1200	31897	21122
Gardunha	0	0	0	100	100	174	325	100	768	0	0	2997	461
Malcata	0	0	0	1475	75	2970	725	4875	3275	125	1700	4888	3492
Raia Norte	0	0	200	5250	2875	2772	7275	4475	19940	225	3025	70168	110720
Raia Sul	0	25	9800	1000	25	25320	520	1950	12450	75	18250	22610	70700
Tejo Internacional	0	0	3400	100	0	4975	125	0	1400	0	550	6120	7505
Torre	0	0	0	0	0	0	295	250	680	0	0	7608	2617
Total	0	25	14950	10450	4525	51707	16965	17825	87952	600	25775	222577	269524
Variação (2030-2010)/2010	-100%	0%	6%	32%	21%	-2%	23%	0%	-4%	0%	7%	-15%	15%
Diferença 2030-2010	-1000	0	900	2550	800	-968	3140	0	-3673	0	1700	-39273	35824

Tabela 7 – Variação indicativa da composição dos espaços florestais por SRH entre referência e 2050

SRH	ACACIAS	ALFARROBEIRA	AZINHEIRA	CARVALHOS	CASTANHEIRO	EUCALIPTOS	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	SOBREIRO	MATOS	PASTAGEM
Alto Alva	-	-	-	50	100	0	150	-	-330	-	100	-363	293
Alto Mondego	-	-	-	400	100	-7	500	-	-870	-	-	-1601	1478
Cova da Beira	-	-	-	200	100	-49	500	-	-532	-	-	-2220	2001
Douro e Coa	-	-	400	-	-	-16	100	-	-15	-	-	-2932	2463
Estrela	-	-	-	300	200	-4	400	-	-562	-	300	-6345	5711
Floresta do Interior	-	-	200	400	-	-235	250	-	-802	-	400	-5628	5415
Gardunha	-	-	-	100	100	-3	50	-	-82	-	-	-528	363
Malcata	-	-	-	200	-	-60	150	-	0	-	200	-862	372
Raia Norte	-	-	-	600	200	-56	600	-	-360	-	200	-12382	11198
Raia Sul	-	-	-	200	-	-511	220	-	0	-	400	-3990	3681
Tejo Internacional	-	-	300	100	-	-500	100	-	0	-	100	-1080	980
Torre	-	-	-	-	-	0	120	-	-120	-	-	-1342	1342
Total	0	0	900	2550	800	-1441	3140	0	-3673	0	1700	-39273	35297



1.1.2 Indicadores de impacto relativos aos objetivos de ordenamento

Os indicadores relativos aos objetivos de ordenamento (Tabela 8) destinam-se a acompanhar e avaliar a sua concretização em cada uma das SRH e no conjunto da região PROF:

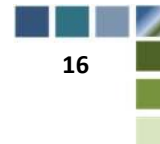
- Os indicadores O1.1 a O1.6 medem a adaptação da composição e distribuição dos espaços florestais à aptidão produtiva, através das espécies com maior representação na região PROF (eucalipto, pinheiro-bravo, carvalhos, outras folhosas) e ainda do medronheiro. A variação esperada é de diminuição pouco expressiva do eucalipto, diminuição ligeira do pinheiro-bravo e aumento nas restantes espécies. Nesta última espécie os constrangimentos de arborização nas áreas classificadas em conjunto com a tendência de diminuição de aptidão produtiva decorrente das alterações climáticas não permitem prever um aumento no indicador O1.1. Estes indicadores podem ser calculados a partir das avaliações de aptidão produtiva apresentadas nos Capítulos B e D.
- Os indicadores O1.7 e O1.8 medem conjuntamente os fatores de aumento da produtividade - aptidão produtiva e gestão dos povoamentos. Em conjunto com os indicadores O1.1 a O1.3 é possível isolar os efeitos da gestão dos povoamentos na melhoria da produtividade.
- O indicador O2.1 permite acompanhar os fatores que determinam a perigosidade de incêndio (probabilidade e suscetibilidade), sendo a base de cálculo produzida anualmente pelo ICNF.
- Os indicadores O3.1 e O3.2 medem o impacto na conservação do solo e da água, sendo calculados a partir da atualização do IFN.
- O indicador O4.1 mede o impacto na biodiversidade geral através da riqueza e abundância das espécies de aves, o CAC é realizado anualmente pela SPEA, sendo separado nas componentes agrícola e florestal.
- O indicador O4.2 mede o impacto na conservação de habitats classificados. O indicador O4.3 mede o contributo para a conservação dos habitats associados às espécies florestais autóctones. Ambos os indicadores se baseiam na atualização do IFN.
- O indicador O5.1 mede a evolução da gestão florestal em área agrupadas sendo obtido a partir dos registos de ZIF e EGF, da responsabilidade do ICNF.
- O indicador O6.1 mede o impacto da silvopastorícia nos espaços florestais. A fonte de informação a utilizar para o cálculo deste indicador será o SNIRA.
- O indicador O6.2, obtido a partir de informação disponível no IFAP, mede o impacto das ações de ordenamento cinegético nos espaços florestais.
- A informação para cálculo do indicador O6.3 encontra-se na declaração anual de abate pelas Zonas de Caça, o indicador mede o impacto das populações de cervídeos nos espaços florestais.
- Os indicadores O7.2 e O7.3 medem a evolução do uso turístico dos espaços florestais. A informação necessária ao cálculo pode ser obtida nas Câmaras Municipais, responsáveis pelo licenciamento destes equipamentos.
- O indicador O8.1 será calculado a partir de registos do ICNF.
- O indicador O8.2 será calculado a partir de registos do IFAP.

Tabela 8 – Indicadores de impacto nos objetivos de ordenamento

OBJETIVO	COD. INDICADOR	INDICADOR	PERIODICIDADE	ÂMBITO
Aumentar o rendimento potencial da exploração florestal através do ajustamento das atividades à aptidão produtiva.	O1.1	% da superfície de eucalipto em área de aptidão produtiva “Boa”	Atualização IFN	SRH
	O1.2	% da superfície de pinheiro-bravo em área de aptidão produtiva “Boa”	Atualização IFN	SRH
	O1.3	% da superfície de sobreiro instalado em área de aptidão produtiva “Boa”	Atualização IFN	SRH
	O1.4	% da superfície de carvalhos instalado em área de aptidão produtiva “Boa”	Atualização IFN	SRH
	O1.5	% da superfície de castanheiro instalado em área de aptidão produtiva “Boa”	Atualização IFN	SRH
	O1.6	% da superfície de medronheiro em aproveitamento em área de aptidão produtiva “Boa”	Atualização IFN	SRH
	O1.7	Produtividade média dos povoamentos de eucalipto	Atualização IFN	SRH
	O1.8	Produtividade média dos povoamentos de pinheiro-bravo	Atualização IFN	SRH
Diminuir a perigosidade de incêndio florestal, no quadro de um Programa de Gestão de Combustível com expressão prática no ordenamento de cada SRH.	O2.1	Fração da perigosidade de incêndio florestal elevada e muito elevada	Anual	SRH
Contribuir para a conservação do solo e da água em geral e em particular para a conservação da água nas bacias das albufeiras de águas públicas.	O3.1	% da área com risco de erosão elevado e muito elevado	Atualização IFN	SRH
	O3.2	% da área arborizada nas bacias de albufeiras de águas públicas	Atualização IFN	SRH

OBJETIVO	COD. INDICADOR	INDICADOR	PERIODICIDADE	ÂMBITO
Contribuir para a conservação da biodiversidade em geral e em particular para os objetivos de conservação das áreas classificadas.	O4.1	Índice das aves comuns (IAC)	Anual	SRH
	O4.2	Superfície de habitats classificados pela Rede Natura 2000 em espaços florestais	Atualização IFN	SRH
	O4.3	% da superfície de espécies arbóreas autóctones nos espaços florestais	Atualização IFN	SRH
Aumentar a superfície média das áreas de gestão florestal, aumentando a superfície sob gestão conjunta.	O5.1	% da superfície de espaços florestais sob gestão conjunta	Anual	SRH
Promover sistemas de exploração florestal articulados com o ordenamento cinegético e silvopastoril em sistemas de produção, numa lógica de aumento de rendimento, DFCI e promoção da biodiversidade.	O6.1	CN em regime silvopastoril no conjunto de freguesias abrangidas pela SRH	Anual	SRH
	O6.2	Superfície beneficiária de apoio a ações de ordenamento cinegético	Anual	Região PROF
	O6.3	Abate de cervídeos declarado pelas Zonas de Caça	Anual	SRH
Promover o aproveitamento do mel, das plantas aromáticas e medicinais e dos cogumelos no quadro dos sistemas de exploração florestal a promover.	O7.1	Número de colmeias nas freguesias abrangidas pela SRH	Anual	SRH
Promover a utilização turística dos espaços florestais.	O7.2	Km de trilhos de natureza localizados em espaços florestais na SRH	Anual	SRH
	O7.3	Número de infraestruturas de apoio turístico ou recreativo localizadas na SRH	Anual	SRH

OBJETIVO	COD. INDICADOR	INDICADOR	PERIODICIDADE	ÂMBITO
Transversalmente a toda a região PROF-Centro Interior, aumentar o apoio técnico aos proprietários gestores florestais, com base no desenvolvimento da extensão florestal.	O8.1	Número de ações de extensão florestal realizadas em áreas de gestão agrupada	Anual	Região PROF



BIBLIOGRAFIA

European Comission, 2015. *Technical handbook on the monitoring and evaluation framework of the common agricultural policy 2014–2020.* Directorate general for agriculture and rural development

Lei n.º 77/2017, de 17 de agosto, D.R. n.º 158/2017, Série I. *Altera o regime jurídico aplicável às ações de arborização e rearborização.*

